

FACEBOOK COMO RECURSO PEDAGÓGICO NAS AULAS DE SOCIOLOGIA E O EXERCÍCIO DO PROTAGONISMO JUVENIL: RELATO DE UMA PRÁTICA DOCENTE

ALVEZ, Antonio Erlanilson Tavares¹

RÖWER, Joana Elisa²

RESUMO

Este trabalho, como relato de uma prática pedagógica, tem por objetivo mostrar como o uso da rede social, Facebook, foi utilizada pelo projeto *Sociologando com o Saraiva*, desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Médio em Tempo Integral Padre Saraiva Leão na cidade de Redenção/Ceará. Dessa forma, apresenta-se o recurso das redes sociais para a dinamização das aulas de Sociologia sem extinguir o modelo tradicional de ensino, já que a tecnologia, seja pelo *Notebook* ou celular, está presente no cotidiano dos estudantes. As pessoas estão o tempo todo conversando, interagindo, informando-se e se divertindo. Assim, pretende-se mostrar como é possível se utilizar das redes sociais para aprimorar as possibilidades de aprendizagem, contribuindo para o conhecimento do aluno em um espaço interativo e de acordo com a sua linguagem. Compreende-se que estes espaços possam favorecer o exercício do protagonismo, uma vez que o aluno será capaz de conhecer, opinar, discutir, elaborar ideias, dar sugestões e propor soluções para os problemas vivenciados a sua volta, desenvolvendo seu pensamento crítico. Da análise do projeto, compreendeu-se que o *Sociologando com Saraiva* proporcionou aos estudantes condições de serem capazes de expressar seus próprios pensamentos, bem como uma maior aproximação com o professor da disciplina. Outro ponto positivo foi o resgate ao sentimento de pertença ao meio, pois os alunos sentiam-se importantes na construção coletiva do projeto.

Palavras-chave: Facebook, Protagonismo Juvenil, Ensino de Sociologia.

INTRODUÇÃO

O Facebook, rede social tratada neste trabalho, faz parte de um conjunto de redes sociais que vem se tornando cada vez mais comum entre o universo jovem, não apenas para esse grupo restrito, mas a todos que através de seu *smartphone*, *tablet* ou *notbook*

¹ Autor. Bacharel em Humanidades e graduando em Licenciatura em Sociologia pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

² Orientadora. Professora Adjunta do Curso de Licenciatura em Sociologia, Instituto de Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

acessam a fim de compartilhar ideias e interagir com outras pessoas de diversas partes do mundo, cobrindo as diferentes configurações da vida social.

Nos dias atuais, se torna necessário estar inserido no meio tecnológico, não apenas na esfera da economia e nem pelo consumismo, mas por outros aspectos que nos ligam com o que está ao nosso redor, seja o meio político, social, na produção cultural, assuntos da vida cotidiana, educação e a própria interação social. Outro fator e não menos importante, a agilidade na disseminação de informações.

Na educação o uso das tecnologias digitais pode possibilitar a socialização do conhecimento e versatilidade no andamento dos estudos. Além disso, as redes sociais trazem consigo a viabilidade de inovação e de conhecimento por meio da opção de compartilhamento através dela. Portanto, o facebook pode ser um recurso que facilita o trabalho do professor:

A escola não pode ignorar o que se passa no mundo. Ora, as novas tecnologias da informação e da comunicação (TIC ou NTIC) transformam espetacularmente não só as nossas maneiras de comunicar, mas de trabalhar, de decidir, de pensar. (PERRNOUD, 2000, p.123).

Criado por Mark Zuckerberg, 2004, o Facebook é a rede social que mais cresce ao redor do mundo. O plano era ser um espaço onde os jovens da universidade de Havard pudessem interagir, o sucesso dessa criação foi tão fora do esperado que o programa se expandiu e hoje é a rede social mais acessada, expandindo-se em diversos países e sendo traduzido para outras línguas possibilitando o acesso em massa.

Por ser a rede social mais acessada nos últimos anos, os alunos também estão lá criando e recriando seus perfis de acordo com seus gostos e seguindo as políticas de privacidade. O educador pode usar esse recurso para dinamizar suas aulas, ter uma maior aproximação com seus alunos e facilitar que os próprios alunos interajam entre si na busca de informações e de conhecimentos.

Atualmente, os professores debatem a cerca da utilização das redes sociais no cenário educativo. Com isso, esse trabalho busca contribuir apresentando o facebook como uma rede viável para uso dentro de sala de aula e fora dela. Mostrando os avanços e a maneira que foi aplicada diante desse contexto.

ESCOLA E O EXERCÍCIO DO PROTAGONISMO

A Sociologia da Educação é caracterizada pelo olhar sociológico ou métodos sociológicos que possibilitam a análise dos processos educativos. Logo, é importante observar que o ambiente escolar não é limitado apenas para a escola e seus métodos de socialização, mas, para todos os espaços de socialização e aprendizagem existentes na sociedade.

Durkheim (2010) afirma que o objetivo contido na educação é conduzir a criança por um caminho moral estabelecido e muito necessário para a sua interação na sociedade, ou seja, a escola tem o papel de garantir o aprendizado de normas e valores morais, reproduzindo o conhecimento racional humano e moral às novas gerações.

A escola como espaço de aprendizado das diferentes regras sociais ainda é marcante e estruturante na sociedade contemporânea. Entretanto, devemos ter clareza que essas regras são mutáveis e, que elas implicam a formação para um tipo ideal de pessoa, de cidadão e, desse modo, pode configurar uma problemática pertinente da educação escolar, constituída pela pluralidade dos seus atores. Mas, como explicitado por Dayrell:

Aprender a escola como construção social implica, assim, compreendê-la no seu fazer cotidiano, onde os sujeitos não são apenas agentes passivos diante da estrutura. Ao contrário, trata-se de uma relação em contínua construção de conflitos e negociações em função de circunstâncias determinadas. (DAYRELL, 1996, p. 137).

Dessa forma, ao compreender a escola como um campo de conflitos e negociações ela não se constitui apenas como um espaço de reprodução de métodos e dinâmicas relacionais, mas também se configura como um espaço de construção do novo. De novas dinâmicas relacionais e metodológicas, o que nos possibilita diferentes olhares para a escola e o seu funcionamento.

A Escola Estadual de Ensino Médio Padre Saraiva Leão, faz parte de um conjunto de 26 escolas do Estado de Ceará na modalidade em Tempo Integral. A proposta do Estado é diferenciar o ensino médio regular com esse novo modelo. Segundo o Projeto Político Pedagógico da escola (PPP), sua missão, visão e valores são baseados nas seguintes afirmações:

Missão: Garantir ensino de boa qualidade, contribuindo na formação de jovens autônomos, solidários, produtivos e éticos.

Visão: Ser conhecida e reconhecida como uma instituição acolhedora e inovadora, onde todos compartilham experiências e saberes na busca do pleno exercício da cidadania.

Valores: Qualidade; equidade; transparência; eficiência; ética; participação. ³

PROTAGONISMO JUVENIL NA ESCOLA

Palavra que vem de “protos”, que em latim tem o significado de o primeiro e com junção de “agonistes” que em sua tradução quer dizer competidor, assim é definido a palavra protagonista. Esse termo era usado para descrever o personagem principal de uma peça teatral ou encenação e no teatro grego aquele que era o ator principal⁴.

Podemos definir a ideia de protagonismo juvenil do indivíduo que é tido como membro, que é o centro das suas práticas educacionais dentro do espaço escolar. Está nele a capacidade de pensar, elaborar, executar e avaliar as ações assim propostas. É importante salientar que a proposta do protagonismo é de estimular a participação do jovem quanto a sua atuação escolar, participando de ações que envolvam o meio social e favoreçam o seu crescimento pessoal enquanto indivíduo, proporcionando a interação e socialização com os demais. Logo contribui na formação autônoma, comprometimento com a vida social e valores que são incorporados em sua formação. Ou seja, em uma visão sociológica o indivíduo como ator social.

Segundo Gomes da Costa (2000, s/p) protagonismo juvenil é entendido como:

Protagonismo juvenil é a participação do adolescente em atividade que extrapolam os âmbitos de seus interesses individuais e familiares e que podem ter como espaço a escola, os diversos âmbitos da vida comunitária; igrejas, clubes, associações e até mesmo a sociedade em sentido mais amplo, através de campanhas, movimentos e outras formas de mobilização que transcendem os limites de seu entorno sócio- comunitário.

A noção de jovens autônomos e capazes de agir independente e dentro do ambiente escolar, está pautado de acordo com a Constituição de 1988 e também com a LDB de 1996. O artigo 1º, da Lei das Diretrizes e Bases 9394/96, diz que:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nos movimentos culturais.

³ Dados coletados no Projeto Político Pedagógico da Escola

⁴ Definição retirada do Dicionário Online de Português. Disponível em:

<<http://fundacaotelefonica.org.br/promenino/trabalhoinfantil/colunistas/o-que-e-protagonismo-juvenil/>>. Acesso em: 20 set. 2018.

O ensino tradicional era centralizado na figura dos professores e gestores, posteriormente com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM) o protagonismo passa a ser um dos eixos fundamentais para a orientação educacional e abertura à participação do educando. A escola desempenha um papel importante enquanto o preparo do aluno para uma participação eficaz e ativa, principalmente quando os conceitos e concepções democráticas vêm se expandindo pelo mundo nas legislações e textos de orientações educacionais. Nesse sentido, o aluno passa a ser o foco para o desenvolvimento das atividades e a figura do professor como o mediador, cabendo a ele a função de orientá-lo.

É importante a participação do aluno dentro dos programas que fazem parte do contexto escolar para além das disciplinas obrigatórias comuns. Neste trabalho, tratando da escola Padre Saraiva Leão, os jovens estão integrados dentro de disciplinas eletivas: Cultura Afro-Brasileira, Educação Sexual, Historia Local. Outros projetos, como os denominados “clubes” também se configuram como possibilidades de participação, como: Coral, Contos adaptados, Cinema, Dança e Radio e Jornal.

Dentro da proposta para a execução do protagonismo juvenil o educador deve conceder espaços para o educando, colocando-o em lugar de destaque sem perder o foco educativo e de aprendizado. Assumindo assim uma postura de colaboração. Isso traz um aspecto diferente do modelo tradicional e facilita a interação e aproximação do professor e os alunos que estão envolvidos. Fazer com que o aluno se sinta parte do processo torna a relação entre ambos mais horizontais, sem hierarquizações, em que há um processo de abertura ao novo e ao diálogo, em que são reconhecidos e estimulados.

Os objetivos e os métodos das ações a serem executadas pelo professor, que mesmo concedendo o espaço e centralizando o aluno nesse processo, devem ser claros e objetivos, pois devem oportunizar a liberdade de escolha de maneira sucessiva. Para Costa (1996, p.115):

Além do compromisso ético, a opção pelo desenvolvimento de propostas, que tenham por base o protagonismo juvenil, exige do educador uma clara vontade política da sua parte, no sentido de contribuir- através do seu trabalho- para a construção de uma sociedade, que respeite os direitos de cidadania e aumente progressivamente os níveis de participação de sua população.

Embora Costa (1996) use o termo política, é importante ressaltar que o protagonismo juvenil não está ligado a militância partidária, mas sim ao processo de conceder a passagem do jovem para o ciclo adulto onde ele seja capaz de tomar decisões e facilitar em sua desenvoltura no meio em que pertence.

DESCREVENDO O PROJETO

Figura 1: Projeto Sociologando no Facebook



O projeto *Sociologando com o Saraiva* é desenvolvido na Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Padre Saraiva Leão em Redenção/Ceara. A idealização do projeto foi realizada a partir da união de várias práticas metodológicas que foram compartilhadas no XI Seminário de Pesquisa em Ciências Humanas – SEPECH que aconteceu em Londrina-PR (2016). O seminário tinha por objetivo debater sobre os desafios e possibilidades em relação ao ensino das Ciências Sociais nos espaços educacionais brasileiros. A partir dos relatos de experiências e vivências, surgiu uma pergunta norteadora quanto ao ensino de Sociologia na escola: O que fazer para que os alunos do ensino médio gostem ou despertem interesse pela disciplina? O ensino de Sociologia apesar de sofrer de várias incertezas quanto a sua obrigatoriedade no ensino médio, também sofre com a depreciação da disciplina no ambiente escolar por parte dos

próprios alunos. A partir dessas constatações foi sugerido que o projeto viesse a ser executado.

Em 2017, antes de o projeto começar a ser implementado, de fato, na escola, foi feita uma análise sobre quais eram as percepções dos alunos quanto a disciplina, a fim de pensar nas estratégias metodológicas a serem executadas durante o projeto.

A disciplina de Sociologia enfrenta muitos problemas para a sua efetivação. Muitas vezes é tida como uma disciplina que serve como complemento da carga horária do professor, já em outros casos quem leciona a matéria é um professor de outra área, e, isso faz com que o significado dado a disciplina seja de desinteressante. Logo, reflete de maneira significativa na forma de como o aluno lida com a disciplina em seu currículo, que muitas vezes é desvalorizada. A partir das causas identificadas como problemas sobre o ensino de Sociologia na escola, foi pensado numa forma de como chamar a atenção dos discentes para tornar as aulas mais atrativas e, dessa forma, despertar o interesse pela prática em sala.

A ideia principal do projeto foi pensar da mesma maneira que o público da escola, ou seja, se os professores estão conectados através do celular e notebook em suas redes sociais, os alunos que fazem parte desse meio também estão conectados fora da sala de aula, então, porque não utilizar esse recurso, o Facebook, como um apoio para as aulas de Sociologia, tornando mais atrativo e mais interativo para eles? Foi a partir dessa ideia que se iniciou o projeto na escola.

A escola tem três maneiras de avaliar e compor a nota dos alunos: uma avaliação parcial que é realizada no final de cada mês, uma prova bimestral realizada no final de cada bimestre e uma nota de participação. Era nessa nota de participação que o projeto começa a ser constituído.

De início foi apresentado aos alunos o que seria o projeto e como ele serviria para o aprendizado na escola, em seguida foi criada uma página no Facebook por nome *Sociologando com o Saraiva*, onde eles tinham que entrar em seu perfil pessoal, pesquisar a página do projeto e escrever algum comentário sobre o que havia sido postado. No começo do projeto, só bastava que eles entrassem lá apenas uma vez por semana. Semanalmente era postado algum tipo de material: vídeo, música, imagem, slides e etc .

O espaço virtual não serviria apenas para o aluno comentar a respeito de algo e ganhar pontos, e sim um espaço que geraria comentários, que não se iniciava ali e nem tampouco terminava, mas que seria levado também para a sala de aula. O aluno tem a oportunidade de criar juntamente com o professor o conteúdo dos debates para a próxima aula como também tirar suas dúvidas em relação ao conteúdo trabalhado em sala.

Como se trata de uma escola em Tempo Integral, onde sua política é pautada no protagonismo do aluno, a página era o espaço ideal para que ele se sentisse inserido naquele meio e que era capaz de desenvolver-se aprimorando seu senso crítico. O que foi proposto pelo projeto, não foi de extinguir os modelos tradicionais de aprendizado como lousa, livro e atividades em sala e sim um espaço que promovesse autonomia por parte dos alunos, que esses se sentissem parte daquela escola como um ser que pensa, que pode e é capaz de gerar sua própria opinião a partir de suas próprias experiências.

Ainda no segundo semestre de 2017 o projeto ainda vinha se estruturando, mesmo assim, foi levado como amostra para o Ceará Científico, evento esse que acontece anualmente e vai representando as áreas de cada escola que compõe a Crede 08 (Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação, SEDUC – CE) e, posteriormente, os que vão ganhando destaques são levados para representar a região e até mesmo o Estado do Ceará por todo o Brasil. O projeto obteve nota satisfatória e foi o mais votado dos 5 (cinco) projetos que a escola Padre Saraiva Leão levou ao evento. Em setembro, o projeto compôs o pelotão no desfile cívico da escola na cidade. Encerrando o ano letivo de 2017 os alunos que se engajaram no projeto decidiram por fazer blusas e copos para divulgar a marca que a escola possuía. Segundo eles, as aulas de Sociologia estavam mais interessantes, pois eles se sentiam parte do processo de construção do projeto.

Em 2018, o projeto que era somente pela rede social ganha uma disciplina Eletiva na Escola, com uma carga horária de 2 (duas) horas semanais, com conteúdos programados e ações a serem executadas durante todo o ano letivo. Dentro da eletiva, os alunos têm contato com danças, cordel, poesia, visitas aos espaços da cidade, divulgação de atividades através da página, música, textos, debates... dentre outras atividades diversificadas. Este ano, mais uma vez o projeto será levado a CREDE representando a escola na área das ciências humanas.

Para conhecer e avaliar o projeto *Sociologando na Escola* foi utilizado um questionário com perguntas objetivas e subjetivas dentro da sala de aula. Abaixo, alguns comentários que foram relevantes:

Pergunta 1 – De que forma você utiliza o Facebook como uma forma para aprendizagem?

Educando 5: *“As vezes as pessoas vão publicando sua forma de pensar e os outros nem sempre aceitam ou concordam, daí gera conflitos. Dessa forma desperta a curiosidade”.*

Educando 12: *“No Sociologando através das imagens que são colocadas na página. Pois a partir dali as pessoas vão participando, comentando suas ideias”.*

Educando 16: *“Através de compartilhamentos e comentários. As pessoas nem sempre pensam da mesma forma, isso é interessante desde que haja respeito”*

Pergunta 2 – De que forma o projeto Sociologando contribui para sua formação?

Educando 5: *“Muda a forma de pensar, possibilita que a gente saia do senso comum”.*

Educando: *“Que podemos aprender várias coisas, como criticar de maneira correta, concordar após analisar algo que foi colocado lá, aprendemos a ter uma opinião própria”..*

Educando 16: *“Desperta o senso crítico, pois somos capazes de analisar as opiniões e comentários que são divulgados na página”.*

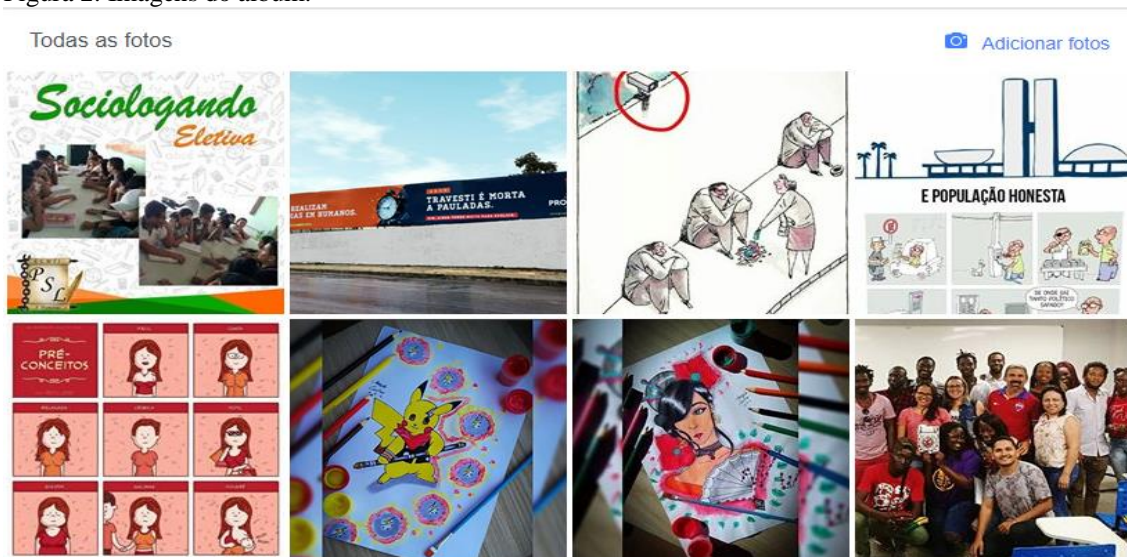
As falas dos educandos demonstram a dinamicidade e o interesse que produz neles o uso desse instrumento de socialização e, dessa forma, também de aprendizagem. E o despertar do interesse permite contribuir no desenvolvimento da criticidade, pois se passa a analisar os conteúdos vistos. Nesse sentido, observa-se também que a relação educador-educando se transforma ao utilizar metodologias de ensino diversificadas. Se o uso de recursos didático não garante a aproximação entre professor e aluno, pois decorre, sobretudo, da postura do professor. A busca por parte do educador pela linguagem do outro, dos educandos, já denotam uma abertura a ouvir e entender o aluno por ele mesmo, o que vai ao encontro de uma perspectiva de uma educação reflexiva e progressista.

Perrenoud afirma que “a prática reflexiva é uma *relação com o mundo*: ativa, crítica e autônoma. Por isso, depende mais da *postura* do que de uma estrita competência metodológica” (PERRENOUD, 2002, p. 65). Sendo uma postura humana, este autor, não propõe programas específicos de formação, mas apresenta alternativas como as de trabalhar com as histórias de vida dos sujeitos em formação e fazer da reflexão uma rotina.

A educação ao priorizar a relação educador-educando como critério essencial para a autonomia dos educandos, só é possível através de uma prática educativo- crítica assumida pelos educadores. Uma educação construída com os educandos e não para eles o que caracteriza a Pedagogia do Oprimido, e que objetiva restabelecer a humanidade e a vocação de *ser mais*. Uma educação que leve ao reconhecimento verdadeiro da realidade e que a inserção crítica e a ação aconteçam simultaneamente, resultando na transformação da realidade, o que constitui a práxis “que é reflexão e ação sobre o mundo para transformá-lo” (FREIRE, 1987, p. 38).

Mais do que uma prática educativa a educação progressista que requer, segundo Freire (1996) sujeitos dotados de amorosidade, respeito aos outros e a si, tolerância e humildade, gosto pela alegria e pela vida, disponibilidade ao novo e a ruptura, persistência, tomada de decisões éticas e esperança, é um modo do homem, “não apenas estar no mundo, mas com o mundo” (FREIRE, 1992, p. 47). Pensar numa educação progressista, numa educação crítica exige repensar a educação como uma ação, que não neutra, intervém no mundo, pois, se constrói e existe na relação entre as pessoas (FREIRE, 1996). Uma ação que possibilita a leitura e a re-leitura de outras ações e de si mesma e, por isso, significa um repensar não, somente, do outro que queremos formar, mas também dos próprios educadores e da relação que se estabelece à educação, em que aprendemos ao educar e educamos ao aprender. Um repensar que possibilite aos educadores verem-se a si mesmos como sujeitos que são e que deixam suas marcas.

Figura 2: Imagens do álbum:



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O facebook é utilizado pelo projeto *Sociologando com o Saraiva* a fim de incentivar os alunos a gerarem conhecimentos de uma forma em que haja interação e cooperação. O foco não é apenas estar conectado para divertir-se, e sim buscar informações dentro dessa comunidade virtual e compartilhar conhecimentos.

É importante ressaltar que ainda existem escolas que não é permitido o uso das redes sociais pelos alunos, afirmando que atrapalha o aprendizado dos alunos desviando sua atenção e causando um péssimo rendimento escolar. Para isso, existe a figura do professor como o mediador e orientador, garantindo ao estudante que possa diferenciar o que é aprendizado e o que realmente é útil.

No entanto, possibilitar a atuação dos alunos a partir do protagonismo, facilita o ingresso do jovem aos novos meios de participação no meio escolar, e não só a escola, mas como também na dimensão política e social, recuperando o componente transformador próprio a condição juvenil e encaminhando-o para um exercício saudável.

REFERENCIAS

BRASIL. Resolução nº 3, de 26 de Junho de 1998, institui as **Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio**. Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, Brasília, DF, 26 jun. 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/res0398.pdf>>. Acesso em: 16 out. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB**. Brasília, 1996. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 18 mar. 2012

COSTA, Antonio C Gomes da. **Mais que uma lei**. São Paulo, Instituto Ayrton Senna, 1997.

_____. **Protagonismo Juvenil**: adolescência, educação, e participação democrática. Salvador, Fundação Odebrech, 2000.

DAYRELL, Juarez. A escola como espaço sócio-cultural. In: DAYRELL, Juarez (org). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte, UFMG. 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Educação como prática da Liberdade**. 21ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

_____. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 23ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERRNOUD, PHILIPPE. **Dez novas competências para ensinar**. Trd. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2000.

_____. **A prática reflexiva no ofício de professor**: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

Filloux, Jean-Claude. **Émile Durkheim** / Jean-Claude Filloux; tradução: Celso do Prado Ferraz de Carvalho, Miguel Henrique Russo. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. Disponível em:
<<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4657.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2018.